

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM ALEGRETE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO: SUPERVISÃO E
ORIENTAÇÃO**

SUSAN PERES FERREIRA

**A IMPORTÂNCIA DO GESTOR EDUCACIONAL FRENTE ÀS ESCOLAS DO
CAMPO**

ALEGRETE

2022

SUSAN PERES FERREIRA

**A IMPORTÂNCIA DO GESTOR EDUCACIONAL FRENTE ÀS ESCOLAS DO
CAMPO**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista Gestão em Educação: Supervisão e Orientação na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Orientador: Prof^a. Dr^a. Daiana Bortoluzzi Baldoni

ALEGRETE

2022

Catalogação de Publicação na Fonte

F383i Ferreira, Susan Peres.

A importância do gestor educacional frente às escolas do campo. / Susan Peres Ferreira. – Alegrete, 2022.

21 f

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Daiana Bortoluzzi Baldoni.

Monografia (Especialização) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Especialização em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação, Unidade em Alegrete, 2022.

1. Comunidade escolar. 2. Gestão Escolar. 3. Educação do campo.
I. Baldoni, Daiana Bortoluzzi. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Valéria Lucas Frantz CRB10/1710

SUSAN PERES FERREIRA

**A IMPORTÂNCIA DO GESTOR EDUCACIONAL FRENTE ÀS ESCOLAS DO
CAMPO**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Orientadora: Prof. Dr^a. Daiana Bortoluzzi Baldoni

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof. Dr^a. Daiana Bortoluzzi Baldoni
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Prof^a. Dr^a. Rochele da Silva Santaiana
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Prof.Dr^a. Fani Averbuh Tesseler
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

A importância do Gestor Educacional frente às escolas do campo

The importance of the Educational Manager in front of rural schools

Susan Peres Ferreira¹

Daiana Bortoluzzi²

RESUMO

O presente estudo visa identificar a importância do trabalho do Gestor Educacional frente às Escolas do Campo, onde a Educação do Campo é oferecida às populações que vivem na zona rural, filhos de agricultores, pecuaristas, e assentados da Reforma Agrária. Este estudo teve uma abordagem qualitativa onde a coleta de dados foi realizada investigação bibliográfica com variados autores que auxiliaram na condução desta pesquisa. Nessa perspectiva, a Educação do Campo nos leva a pensar em um novo sentido de escola pela sua função social e seu caráter formativo. Diante disso, os educadores que nela atuam devem levar em consideração a bagagem de conhecimento que o aluno e as famílias carregam consigo. Assim a função da Gestão Escolar é essencial para que o educando permaneça no campo, mostrando os caminhos, os campos de atuação e o quanto ele pode crescer e evoluir em sua vida enquanto estudante e futuramente enquanto profissional. Diante disso, cabe à gestão escolar enfatizar o quanto a permanência nas escolas do campo é fundamental para essa comunidade, principalmente no que diz respeito a ter uma melhor organização dos princípios pedagógicos.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Educação do campo. Comunidade escolar.

ABSTRACT: The present study aims to identify the importance of the Educational Manager's work in front of Rural Schools, where Rural Education is offered to populations living in rural areas, children of farmers, ranchers, and Agrarian Reform settlers. This study had a qualitative approach where data collection was carried out through a bibliographic investigation with several authors who helped in the conduct of this research. From this perspective, Rural Education leads us to think about a new meaning of school for its social function and its formative character. In view of this, the educators who work in it must take into account the baggage of knowledge that the student and their families carry with them. Thus, the role of School Management is essential for the student to remain in the field, showing the paths, the fields of action and how much he can grow and evolve in his life as a student and in the future as a professional. In view of this, it is up to the school management to emphasize how fundamental the permanence in rural schools is for this community, especially with regard to having a better organization of pedagogical principles.

Key words: School management Field education. School community..

1 INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica do curso de Especialização em Gestão em Educação:Supervisão e Orientação.

² Professora da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul Unidade Universitária em Alegrete.

A Educação do Campo é ofertada às populações que vivem na zona rural, sendo a grande maioria filhos de agricultores, pecuaristas, e assentados da Reforma Agrária. Esta modalidade de ensino surgiu através das lutas dos movimentos sociais que se organizaram contra o descaso com que as elites brasileiras tratavam das questões camponesas como afirma Caldart (2012):

A Educação do Campo nasceu como mobilização/pressão de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas: nasceu da combinação das lutas dos Sem Terra pela implantação de escolas públicas nas áreas de Reforma Agrária com as lutas de resistência de inúmeras organizações e comunidades camponesas para não perder suas escolas, suas experiências de educação, suas comunidades, seu território, sua identidade (CALDART, 2012, p. 15).

A perspectiva de Educação do Campo nos leva a pensar em um novo sentido de escola pela sua função social e seu caráter formativo. Diante desta perspectiva, os educadores que nela atuam devem levar em consideração a bagagem de conhecimento que o aluno e as famílias, frente as suas realidades, carregam consigo. Além disso, devem valorizar a cultura camponesa e ser participante do espaço geográfico em que está inserida.

A Educação do Campo nos leva a refletir acerca de uma estrutura educacional em que os sujeitos camponeses sejam valorizados e suas identidades preservadas. Neste cenário, trava-se uma luta por uma educação pública do campo gratuita e de qualidade, oferecida em todas as etapas da educação básica.

Uma preocupação em relação a esta modalidade de ensino é que muitos profissionais que atuam em escolas do campo não estão preparados para trabalhar com as especificidades deste público e com questões que envolvam o meio o qual estão inseridos. Logo, esta fragilidade ainda ocorre devido as lacunas na formação inicial durante os cursos de graduação e na formação continuada para sanar os desafios encontrados por esse grupo de educadores que trabalham nessas escolas.

De acordo com Antunes (2007, p. 145):

A formação inicial e continuada é muito importante para que o futuro profissional não apenas cumpra uma determinação legal no que se refere à carga horária, mas no preparo do futuro profissional é fundamental a

interação com a realidade e/ou com situações similares às aquelas de seu campo de atuação, tendo os conteúdos como meio e suporte para constituição das habilidades e competências, isto é, levando-se em conta a indissociabilidade teoria-prática como um elemento fundamental para orientação do trabalho.

Os profissionais imersos nessas instituições precisam compreender que esses alunos são membros da sociedade em um contexto social com determinadas especificidades e que assim como as demais crianças precisam construir, desenvolver e exercer a cidadania. Desta forma, cabe ao educador abordar essas questões com os educandos, para que assim levem também para suas famílias compreenderem o seu papel perante a sociedade.

Diante disso, é necessário que toda comunidade escolar trabalhe junto para garantir uma melhor qualidade nas Escolas do Campo, já que a mesma forma muitos profissionais do setor agropecuário. Por isso a mediação do profissional da Gestão Escolar é essencial para que o educando permaneça no campo, mostrando os diversos caminhos que podem ser percorridos, os campos de atuação e o quanto ele pode desenvolver-se como um ser integral e progredir em sua vida enquanto estudante e futuramente enquanto profissional.

Para Duarte (2003), o gestor da escola do campo precisa investir em estratégias que garantam a apropriação e o conhecimento do estudante, em que é preciso estar atento aos resultados obtidos, e também no desenvolvimento e na capacidade dos alunos, investindo na educação com qualidade.

Cabe também à gestão escolar enfatizar o quanto a permanência dos alunos nas escolas do campo é fundamental para essa comunidade. Ainda pode auxiliar em uma melhor organização dos princípios pedagógicos, assim como dos processos administrativos da escola. Sendo assim o Gestor Escolar tem como função conduzir e organizar não somente o espaço escolar, mas a comunidade como um todo, buscando uma maior aproximação através de um diálogo aberto e um melhor planejamento.

É importante destacar que a gestão escolar tem como significado o ato de gerir a dinâmica cultural de uma escola juntamente com as diretrizes e políticas públicas educacionais para a implementação de seu projeto político-pedagógico. Deste modo, deve estar compromissada com os princípios da democracia e métodos que proporcionem condições para um ambiente mais autônomo. Assim a gestão escolar objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as

condições materiais e humanas essenciais para assegurar o avanço dos métodos educacionais fundamentais para a melhoria da qualidade da educação (ARROYO,1999).

Silva (2009) destaca que a falta do gestor educacional no ambiente escolar aumenta os desafios da escola, já que o gestor é visto como um ser participativo, que ajuda a superar os desafios encontrados no ambiente escolar, onde preza por uma educação de qualidade. Dessa forma o gestor gerencia todas as atividades da escola, sendo responsável pela implantação das políticas educacionais elaboradas pelos órgãos superiores onde sua presença é muito importante para o desenvolvimento escolar.

Nessa perspectiva, esse artigo tem por objetivo geral evidenciar a importância do trabalho do Gestor Educacional frente às Escolas do Campo, além de favorecer a reflexão sobre a sua atuação no ambiente escolar do campo destacando a sua essencialidade para este processo. Diante deste objetivo geral foram delineados os seguintes objetivos específicos: I) reconhecer a importância do Gestor Educacional para as Escolas do Campo, II) compreender os desafios da Educação do Campo e III) entender os impactos causados pela falta do Gestor Educacional nas atividades da comunidade escolar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo fundamenta-se por meio de uma abordagem qualitativa, onde foi realizada uma análise bibliográfica de estudos já publicados buscando compreender melhor o tema em questão. De acordo com Turato (2005), o método de pesquisa qualitativo busca trabalhar com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões, sendo essencial para entender o contexto de onde algum fenômeno ocorre, em que acontece um elo inseparável entre o mundo objetivo e a parcialidade do sujeito no qual não pode ser retratado em números. Já a pesquisa bibliográfica pode ser compreendida como o levantamento ou a revisão de obras já publicadas sobre o assunto que irão direcionar a pesquisa, como elenca Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Contribuindo neste aspecto, Amaral (2007), exemplifica que a pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental para todo trabalho científico, já que influenciará em todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico no qual se baseará o estudo.

Nesse sentido, este tipo de pesquisa foi escolhido, pois permite aprofundar o conhecimento a partir de pesquisas com diferentes autores, com suas respectivas análises e interpretação de livros, artigos e documentos oriundos da internet. Assim estes estudos irão auxiliar na condução deste artigo para uma melhor compreensão sobre a importância do Gestor Educacional frente às escolas do campo.

Para a escolha do material utilizado neste artigo foram selecionados artigos e livros já publicados em periódicos científicos utilizando como plataforma para a busca o portal do *Google Acadêmico* e a base de dados do *Scielo*, além de trabalhos publicados como artigos e livros no idioma português, disponíveis na *internet* em outros repositórios. Para essa busca foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Gestor escolar, educação do campo e comunidade escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados foi realizada por meio da seleção de alguns artigos e livros no idioma português, disponíveis em diversos repositórios, de referência ao tema: A importância do gestor educacional frente às escolas do campo, quadro 1. Por meio desta procura foi construído um referencial em que apresenta uma revisão bibliográfica, que embasam este estudo sobre essa temática, gerando dois subtítulos: A importância do Gestor Escolar e o papel do Gestor Educacional para as Escolas do campo.

Quadro 1. Artigos e livros que foram selecionados para o desenvolvimento deste estudo.

Ano	Autor	Título do trabalho	Tipo: livro ou artigo científico
2009	Heloísa Lück	Dimensões da gestão escolar e suas competências	Livro
2008	Roseli Salete Caldart	Sobre Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso	Artigo
2001	Edgar Morin	Os sete saberes necessários à educação do futuro	Artigo
2012	Vitor Henrique Paro	Gestão democrática da escola pública	Artigo
2007	Jean Piaget	Para onde vai a educação	Livro
1998	Gimeno J. Sacristán	O Currículo	Artigo
2009	Eliene Pereira Silva	A importância do gestor educacional na instituição escolar	Artigo

4.1 A importância do Gestor Escolar

O papel do Gestor Escolar dentro deste ambiente é essencial, onde o mesmo preza pela qualidade do ensino que é fornecido aos alunos, conduzindo a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP). Ainda é uma das atribuições deste profissional auxiliar na elaboração do currículo escolar, acompanhar e avaliar a aprendizagem dos alunos, para que com isso possa apontar falhas e acertos no sistema de ensino e orientar a prática pedagógica mais adequada para cada situação.

Como destaca Lück (2009, p. 95), ao caracterizar a função do gestor dentro do contexto escolar:

A gestão pedagógica é, de todas as dimensões da gestão escolar a mais importante, pois está mais diretamente envolvida com o foco da escola, que

é o de promover aprendizagem e a formação dos alunos, conforme apontado anteriormente. Constitui-se como a dimensão para a qual todas as demais convergem, uma vez que esta se refere ao foco principal do ensino que é a atuação sistemática e intencional de promover, formação e aprendizagem dos alunos como uma condição para que desenvolvam as competências sociais e pessoais necessárias para sua inserção proveitosa na sociedade e no mundo do trabalho para uma relação de benefício mútuo.

Sander (2005, p. 45), complementa que o termo gestão vem crescendo a cada dia como aponta:

O certo é que o termo gestão vem se impondo crescentemente no pensamento administrativo do setor público e da educação brasileira. É consagrado na Constituição de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e em numerosos instrumentos legais do sistema de ensino do País.

Logo, o Gestor Educacional é um profissional habilitado para atuar a favor do desenvolvimento do ser humano, considerando diferentes culturas e formas do mesmo aprender. Assim, o desenvolvimento humano, dentro dessa perspectiva, não pode ser considerado como transmissão de conhecimento, nem tampouco desenvolvimento natural e espontâneo, mas como um processo mediado de atualização cultural do sujeito, no qual o processo de transformação é tanto do sujeito quanto de seu meio (SACRISTÁN, 1998).

Neste contexto como mencionado pelos autores acima destacados o gestor exerce também uma importante função na formação do ser humano de forma integral, tanto intelectual quanto emocional, e por isso o seu campo de atuação só se amplia, uma vez que estamos numa sociedade que se transforma muito rapidamente, cada vez mais globalizada e tomada por um número enorme de informações.

Paro, (1998 p. 5) reforça essa questão quando disserta que:

A educação escolar ajuda na emancipação do indivíduo enquanto cidadão participante de uma sociedade democrática e, ao mesmo tempo, dá-lhes meios, não apenas para sobreviver, mas para viver bem e melhor no usufruto de bens culturais que hoje são privilégio de poucos, então a gestão escolar deve fazer-se de modo a estar em plena coerência com esses objetivos.

Em relação a maneira de entender o processo de ensino-aprendizagem, Morin (2001, p. 10) explica que a educação é uma palavra poderosa:

Para a Utilização de meios que permitem assegurar a formação e o desenvolvimento de um ser humano (...). O termo "formação", com suas conotações de moldagem e conformação, tem o defeito de ignorar que a missão do didatismo é encorajar o autodidatismo, despertando, provocando, favorecendo a autonomia do espírito. O ensino, arte ou ação de transmitir os conhecimentos a um aluno, de modo que ele os compreenda e assimile, tem um sentido mais restrito, porque apenas cognitivo. A bem dizer, a palavra ensino não me basta, mas a palavra educação comporta um excesso e uma carência.

Com base nisso, o Gestor Educacional, tem a função de relatar a direção sobre a importância da família estar mais presente na escola, no contexto de auxiliar a motivar, também na superação da evasão escolar, assim o suporte da família, talvez seja até mais importante que o do educador, pois esta é a base para que o aluno possa terminar seus estudos.

Conforme Lopes (2006, p. 12) “a família e a escola são os principais pontos de sustentação de qualquer indivíduo. Sendo ambas a influência a transformar da criança em cidadão consciente”. Desse modo, essa participação familiar é primordial na vida escolar das crianças e adolescentes, já que a família é o primeiro grupo com o qual eles convivem sendo os primeiros exemplos para a vida.

Logo, a presença familiar é essencial no meio escolar, o que auxilia na formação do indivíduo, e com isso, garantir um melhor rendimento em sala de aula, além de aprender a viver em sociedade. Pois, a ausência familiar pode gerar graves consequências na formação, diminuindo os valores, podendo levar os mais jovens a vulnerabilidade em múltiplos aspectos (LOPES, 2006).

Por isso é fundamental que a escola juntamente com o trabalho do Gestor Escolar traga a família para maior proximidade possível com a escola, já que a participação dos mesmos tem forte impacto sobre o desempenho escolar dos estudantes.

Assim, o gestor escolar pode mediar e estreitar essa relação entre escola e familiares sendo uma espécie de “ponte” de ligação entre ambas como aponta Libâneo as funções deste profissional:

[...] coordena, mobiliza, motiva, lidera, delega aos membros da equipe escolar, traz a família para junto a escola, conforme suas atribuições específicas, as responsabilidades decorrentes das decisões, acompanha o desenvolvimento das ações, presta contas e submete à avaliação da equipe o desenvolvimento das decisões tomadas coletivamente (LIBÂNEO et al., 2008, p. 335).

Diante disso, cabe ao gestor escolar articular responsabilidades individuais e coletivas de modo que todos tenham consciência de seu papel dentro da instituição de ensino, além de focar no processo de gestão da aprendizagem dos alunos, avaliar as ações da escola, coordenar a construção e execução do Projeto Político Pedagógico e monitorar continuamente a qualidade do processo pedagógico, auxiliando na união da escola com a comunidade escolar e os pais dos estudantes.

Complementando Piaget evidencia que a ligação da escola com a comunidade escolar e os pais é fundamental para estreitar os laços em que:

Uma ligação estreita e contínua entre gestor, professores e os pais leva, pois a muita informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p. 50).

Desse modo, o papel do gestor educacional deve ser o de construir um ambiente escolar adequado, autônomo, de participação e compartilhamento para toda a comunidade escolar, incentivando assim, a participação familiar no meio escolar, além de disciplina para superar os desafios que são encontrados nas suas funções.

Como disserta Silva (2009, p. 65):

O gestor educacional, também, deve ter disciplina para superar os desafios que são encontrados nas funções de sua responsabilidade. Ao realizar suas funções, deve manter em evidência a necessidade da valorização da escola, dos funcionários e, principalmente, de seus alunos, para que os mesmos se sintam estimulados e incentivados para aprender e assimilar novos conhecimentos.

Para tanto, o papel do gestor frente às instituições de ensino é caracterizado pelas ações desempenhadas, como ser participativo, e com isso tem o intuito de contribuir para superar os desafios encontrados no ambiente escolar, já que o mesmo tem a função de trazer as famílias para dentro do ambiente escolar e assim, com essa participação, conseguir formar uma parceria, que visa a valorização do trabalho coletivo.

4.2 O papel do Gestor Educacional para as Escolas do campo

Sabe-se que o gestor educacional faz parte dos membros da equipe gestora, desempenhando seu papel ao lado do diretor e do coordenador pedagógico, onde é também responsável pelo desenvolvimento pessoal dos alunos, dando suporte a sua formação como cidadão, assim como auxiliar na reflexão sobre valores morais e éticos e à resolução de conflitos, profissional este muito importante para todos os estabelecimentos educacionais, especialmente para as escolas do campo.

Para Luck (2009, p. 22):

Os gestores escolares, constituídos em uma equipe de gestão, são os profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, da qual resulta a formação da cultura e ambiente escolar, que devem ser mobilizadores e estimuladores do desenvolvimento, da construção do conhecimento e da aprendizagem orientada para a cidadania competente. Para tanto, cabe-lhes promover a abertura da escola e de seus profissionais para os bens culturais da sociedade e para sua comunidade. Sobretudo devem zelar pela constituição de uma cultura escolar proativa e empreendedora capaz de assumir com autonomia a resolução e o encaminhamento adequado de suas problemáticas cotidianas, utilizando-as como circunstâncias de desenvolvimento e aprendizagem profissional.

A vista disso, o trabalho executado pelo Gestor Escolar não está ligado apenas às organizações da estrutura física da escola, mas também ao trabalho

escolar como um todo participando ativamente da organização do processo pedagógico.

Luck (2009, p. 23).), ainda evidencia:

A gestão escolar, como área de atuação, constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos (

Diante disso, a Educação do Campo é caracterizada pela concentração dos trabalhadores do campo e se molda em torno de embates sociais, visando o processo educativo através de aspectos culturais, políticos e econômicos.

Nesse cenário, o trabalho do gestor escolar nas escolas do campo é fundamental para que seja possível ter uma melhor organização dos princípios pedagógicos, e os administrativos da escola, onde o gestor atua na condução e organização do espaço escolar, auxiliando a comunidade como um todo, na busca de um diálogo aberto e um melhor planejamento.

Como menciona Brito (2008), sobre a importância de todos trabalharem em conjunto:

A participação ativa de todos os envolvidos em uma unidade social, para a tomada de decisão conjunta, mediante processo de planejamento participativo, pelo qual a realidade é analisada pela incorporação de diferentes olhares que, ao serem levados em consideração, permitem que as decisões tomadas o sejam a partir de uma visão abrangente das perspectivas de intervenção, além de garantirem o comprometimento coletivo com a implementação do planejado (BRITO 2008, p. 128).

Caldart (2004), expõe que o trabalho em conjunto com a comunidade escolar auxilia na mediação, planejamento e na democracia, pois sem essa participação, não seria possível uma gestão democrática.

O mesmo autor ainda destaca que uma escola do campo:

Não é, afinal, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com suas lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito. Também pelos desafios da sua relação com o conjunto da sociedade. Se é assim, ajudar a construir escolas do campo é, fundamentalmente, ajudar a constituir os povos do campo como sujeitos, organizados e em movimento. Porque não há escolas do campo sem a formação dos sujeitos sociais do campo, que assumem e lutam por esta identidade e por um projeto de futuro (CALDART, 2004, p. 66).

Assim, as escolas localizadas no campo têm como função principal representar uma comunidade rural, onde a maioria dos seus recursos estão presentes de maneira forte na sociedade, desse modo é importante que as estratégias pensadas estejam vinculadas aos meios utilizados nas escolas urbanas, como por exemplo a tecnologia e a participação dos estudantes ativamente nos projetos da escola.

Ramos (2005), ressalta que a educação do campo visa fortalecer os vínculos com toda a comunidade escolar, pois a escola é um meio social e de interação que auxilia na promoção de novas possibilidades para o aprimoramento da prática escolar, em que o autor complementa que:

Construir uma educação do campo significa pensar numa escola sustentada no enriquecimento das experiências de vida, obviamente não em nome da permanência, nem da redução destas experiências, mas em nome de uma reconstrução do modo de vida, pautada na ética da valorização humana e do respeito à diferença. Uma escola que proporcione aos alunos e alunas condições de optarem como cidadãos e cidadãs, sobre o lugar onde desejam viver, isso significa em última análise inverter a lógica de que apenas se estuda para sair do campo. (RAMOS, 2005, p. 39).

Segundo Caldart (2008), a educação desempenhada no campo requer mais responsabilidade, não apenas do gestor, mas também dos educadores que devem cooperar para a formação humana e na transformação do conhecimento desses alunos. Pois, a diversidade identificada no campo assume, um papel fundamental, onde se entende que a característica da Educação do campo tem como norteadores os interesses coletivos que demandam da realidade dos agricultores.

Para Caldart (2008, p. 12) a equipe escolar deve possuir:

Um olhar atento que proteja tanto a escola urbana como a do campo onde ocorra um espaço de democratização da sociedade brasileira e de inclusão social, e que proteja seus sujeitos como sujeitos de história e de direitos; como sujeitos coletivos de sua formação enquanto sujeitos sociais, culturais, éticos, políticos.

Os profissionais que trabalham na Educação do Campo precisam valorizar a cultura camponesa e ser participante do espaço geográfico em que está inserido, já que a educação do campo necessita de uma estrutura educacional em que os sujeitos camponeses sejam valorizados e suas identidades preservadas, pois muitos profissionais na área da educação não são preparados em sua graduação para atuar em uma escola do campo, tendo em vista que os estágios supervisionados em sua maioria, é realizado nas escolas urbanas e acabam esquecendo que as escolas rurais também existem e são diferentes de uma escola urbana, pois sua identidade camponesa e suas peculiaridades influenciam nessas diferenças.

Diante disso, ainda existem muitas adversidades que permeiam a Educação do Campo que vão desde garantir a permanência na escola até manter um projeto de educação que dê voz aos saberes desses povos, por isso é importante que o trabalho do gestor escolar seja direcionado à Educação do Campo onde tenha por objetivo principal a permanência dos alunos nessas escolas.

Caldart (2012), expõe que um dos propósitos das escolas do campo está ligado à ideia de possibilitar condições para a permanência desta população no ambiente escolar, contribuindo assim com práticas escolares que contemplem a toda comunidade. Com base nisso, sabe-se que os desafios vão além e não dizem respeito apenas à permanência na escola, mas também ao reconhecimento e a valorização da educação do campo, que muitas vezes não são levadas em consideração. O mesmo autor ainda menciona que há muito ainda que se fazer para que seja possível romper com o processo de discriminação, com as diferenças socioeconômicas e socioeducacionais e assim fortalecer a identidade cultural de cada escola do campo, por isso a importância de todos trabalharem em conjunto e proporcionar o direito à educação de qualidade.

Caldart (2008, p. 69) complementa ainda que é preciso que se compreenda o sentido da Educação do campo, como “um conceito próprio do nosso tempo histórico e que somente pode ser compreendido/discutido no contexto de seu

surgimento: a sociedade brasileira atual e a dinâmica específica que envolve os sujeitos sociais do campo”.

Dessa maneira, a atividade desempenhada pelo gestor juntamente com a comunidade escolar, é essencial para que a escola possa receber todos os processos de transformação e construção de práticas pedagógicas educativas que contribuam para o enriquecimento dos saberes da população do campo. Assim, é fundamental que os profissionais que atuam na linha de frente do processo escolar possam compreender a luta dessa comunidade frente as suas realizadas e trazer para a sala de aula os saberes desses sujeitos como parte dos currículos escolares.

Portanto, o trabalho do gestor escolar nas Escolas do Campo possui suma importância na organização dos saberes, valores e princípios culturais do espaço que a mesma se encontra inserida. Já que a gestão escolar pode oportunizar trocas e vivências entre educandos, profissionais da educação além da comunidade escolar.

Segundo, Arroyo (1999, p. 22):

[...] na construção de um projeto de educação básica do campo: é preciso reconhecer que os processos educativos, ou melhor, que a educação básica tem que prestar especial atenção às matrizes culturais do homem, da mulher, do povo do campo. [...] A escola se vincula, sobretudo, às matrizes culturais do povo, da comunidade, às matrizes culturais do campo. Se vincula às mudanças culturais que o movimento social provoca.

Desse modo, os gestores das escolas atuam como mediadores no processo de transformação do ensino, buscando o trabalho coletivo para que seja possível a resolução dos problemas. Por isso, é fundamental que ao pensar na elaboração dos projetos da escola, o seu planejamento esteja de acordo com as práticas pedagógicas do contexto social das escolas do campo, contribuindo dessa forma, para o processo dinâmico de ensino e aprendizagem de todos os estudantes, (ARROYO, 1999).

Para tanto, a contribuição da Gestão Escolar na educação do Campo deve valorizar o Ensino a partir da diversidade cultural e dos processos de interação e transformação do campo, contribuindo então para melhoria das condições de vida das pessoas inseridas neste contexto.

Conforme visto no decorrer deste estudo, foi possível compreender que o gestor escolar exerce um papel fundamental dentro do ambiente escolar, onde o mesmo preza pela qualidade do ensino que é fornecido aos alunos, além de conduzir na elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), auxiliando na elaboração do currículo escolar. Assim, o gestor educacional é um profissional habilitado para atuar a favor do desenvolvimento do ser humano, considerando as diferentes culturas e suas formas de aprender.

Logo, a importância do gestor na instituição de ensino é caracterizada pelas ações desempenhadas nesse papel, como ser participativo, e com isso contribuir para superar os desafios encontrados no ambiente escolar, já que o mesmo tem a função de aproximar as famílias do ambiente escolar e assim, com essa participação fica mais fácil conseguir formar essa parceria, que visa a valorização do trabalho coletivo.

No decorrer deste estudo foi evidenciado também as atribuições do Gestor Escolar diante da realidade das Escolas do campo, onde foi visto o seu desempenho profissional como um fator fundamental para que seja possível ter uma melhor organização dos princípios pedagógicos. Ainda o mesmo exerce fundamental atuação nos processos administrativos da escola, com intuito conduzir e organizar não somente o espaço escolar, mas a comunidade como um todo, buscando um diálogo aberto e um melhor planejamento.

Já que existem muitos desafios que transpassam a Educação do Campo como elencado nesta pesquisa que vão desde garantir a permanência na escola em até manter um projeto de educação que dê voz aos saberes desses indivíduos. Por esses principais motivos é importante que o trabalho do gestor escolar seja direcionado à Educação do Campo tendo por objetivo principal a permanência dos alunos nessas escolas, pois a gestão escolar pode oportunizar trocas e vivências entre educandos, profissionais da educação além da comunidade escolar.

Assim, os resultados apontados com base na revisão bibliográfica aduzem que a atividade desempenhada pelo gestor juntamente com a comunidade, é essencial para que a escola possa receber todos os processos de transformação e construção de práticas pedagógicas ligadas ao processo de ensino/aprendizagem no qual contribuam para o enriquecimento dos saberes da população do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração deste trabalho foi possível compreender a importância do trabalho do Gestor Educacional, no qual o mesmo coordena, mobiliza, motiva, lidera, delega aos membros da equipe escolar, além de auxiliar a trazer a família para junto a escola. Juntamente com a escola ele desempenha um papel primordial para que aconteça a elaboração de projetos, no qual deve-se criar mecanismos para que a família participe ativamente do cotidiano escolar, uma vez que essa união só tem a beneficiar a parceria na efetivação do processo ensino-aprendizagem.

Diante disso, o papel do gestor educacional é fundamental para construir um ambiente escolar adequado, autônomo, de participação e compartilhamento para toda a comunidade escolar, em que o gestor deve ter disciplina para superar os desafios que são encontrados nas suas funções.

Nessa perspectiva, outra abordagem explorada neste estudo foi o trabalho do Gestor Escolar nas Escolas do Campo, onde foi visto que a atuação da Gestão auxilia na interação com os membros da comunidade, valorizando e cultivando os conhecimentos desenvolvidos no campo. Diante disso é essencial que estes profissionais possam compreender a luta dessa comunidade e trazer para a sala de aula os saberes desses sujeitos como parte dos currículos escolares. Já que a ausência desse profissional geraria alguns impactos principalmente em relação a melhorias na aprendizagem, uma vez que o gestor educacional auxilia no levantamento sobre a realidade local e no modo de planejar, identificando quais serão as estratégias para melhor atender a comunidade escolar.

Assim, o profissional que atua na gestão de uma Escola do Campo tem a missão de conseguir concretizar o trabalho educacional, enfrentando constantes obstáculos, além de construir com seu grupo de trabalho uma proposta de educação que traga uma finalidade ao sucesso na aprendizagem dos educandos e a transformação da realidade a qual estes vivem.

Logo, conclui-se de forma significativa que o Gestor Escolar pode proporcionar um diálogo permanente com a comunidade escolar, aprimorando as práticas pedagógicas e envolvendo-a e estreitando laços na resolução de problemas.

Portanto, esse trabalho buscou contribuir para reflexão a respeito da importância do Gestor Educacional frente às Escolas do Campo, possibilitando desenvolver estudos de auto aprendizados, auxiliando na minha compreensão sobre o assunto mencionado, não só estimulando o meu raciocínio, mas contribuindo para a minha evolução acadêmica.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.

ANTUNES, A. C. **Mercado de trabalho e educação física**: aspectos da preparação profissional. Revista de Educação, Anhanguera, nº 10, 2007, p. 141-149.

ARROYO, Miguel González. **A Educação Básica e o Movimento Social do Campo**. Brasília/DF: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 1999.

BRITO, C.; GHEDIN, E. **Ética e formação de professores**. Manaus: UEA Edições Raphaela, 2008.

CALDART, R. S. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, C. A. (Org.) **Educação do Campo**: Campo – Políticas Públicas – Educação. Brasília, DF: Articulação Nacional “Por Uma Educação do Campo”, 2004. (Coleção: Por uma Educação do Campo – Vol. 7), p. 67- 86.

CALDART, Roseli Salete. **Sobre Educação do Campo**. In.: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). Campo. Políticas públicas: educação. Brasília: Incri-MDA, 2008, p. 67-86. (Por uma educadora do Campo, n. 7. Coleção).

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete. et. al. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012. p. 257 – 265

DUARTE, Valdir P. **Escolas públicas no campo**: problemática e perspectivas; um estudo a partir do Projeto Vida na Roça, Francisco Beltrão, Paraná / Valdir P. Duarte. - Francisco Beltrão, PR: ASSESOAR, 2003.

GOMES, F.; ARAÚJO, R. **Pesquisa Quanti-Qualitativa em Administração**: uma visão holística do objeto em estudo. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 8, 2005, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LOPES, V. G. **Linguagem do Corpo e Movimento**. Curitiba, PR: FAEL, 2006.

LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA J. F. TOSCHI M. S. **Educação escolar: políticas estrutura e organização**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação).

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, L.M.de; CAMPOS, M. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática na escola pública**. São Paulo: Editora Ática, 1998.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação**. Rio de Janeiro. José Olympio, 2007.

RAMOS, Marise Nogueira, MOREIRA, Telma, SANTOS, Clarice Aparecida. **Referências para uma Política Nacional de Educação do campo**: Caderno de subsídios. Brasília, DF: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, grupo Permanente Trabalho de Educação do Campo, 2005.

SANDER, Benno. **Administração da Educação no Brasil**: genealogia do conhecimento. Brasília: Liber Livro, 2005. 136 p.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: os conteúdos do ensino ou uma análise da prática? In: SACRISTÁN, J.Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, Alberto. I. (Orgs.) **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p.119-147.

SILVA, Eliene Pereira. **A importância do gestor educacional na instituição escolar**. Revista Conteúdo, Capivari, v. 1, nº 2, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents>. Acesso em: 06 abril. 2022.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde**: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 39, n. 3, Junho 2005.

